



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 45ª
(QUADRAGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
26 DE MAIO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Geraldo Naves a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 99 - Suplemento, de 05/06/2009, juntamente com a ata sucinta da 45ª Sessão Ordinária.)

Leitura das atas das sessões anteriores.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 44ª Sessão Ordinária;
- Ata da 9ª Sessão Extraordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	2

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	3



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

1ª CHAMADA

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AYLTON GOMES - PMN		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS - PRP	X	-	
BENEDITO DOMINGOS - PP		X	
BENÍCIO TAVARES - PMDB		X	
BISPO RENATO - PR		X	
BRUNELLI - DEM		X	
CABO PATRÍCIO - PT		X	
CHICO LEITE - PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES - PPS		X	
CRISTIANO ARAÚJO - PTB		X	
DOUTOR CHARLES - PTB		X	
ÉRIKA KOKAY - PT	X	-	
EURIDES BRITO - PMDB		X	
GERALDO NAVES - DEM	X	-	
JAQUELINE RORIZ - PSDB		X	
MILTON BARBOSA - PSDB	X	-	
PAULO TADEU - PT		X	
RAAD MASSOUH - DEM		X	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSL		X	
REGUFFE - PDT		X	
ROGÉRIO ULYSSES - PSB	X	-	
RÔNEY NEMER - PMDB	X	-	
WILSON LIMA - PR	X	-	
LEONARDO PRUDENTE - DEM		X	
TOTAL	07	17	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	4

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há *quorum* regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Bloco Parlamentar Progressista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa-tarde. Boa-tarde aos poucos, mas grandiosos Parlamentares aqui presentes: Deputado Milton Barbosa, Deputada Erika Kokay, Deputado Reguffe, Deputado Geraldo Naves, Deputado Wilson Lima. Boa-tarde a todos os que nos assistem pela *TV Distrital*.

Impressiona-me o número de pessoas que comentam assistir às sessões pela *TV Distrital*. Muitas vezes nós menosprezamos esse instrumento, mas é fundamental ressaltar que as nossas sessões são acompanhadas, sim, por grande parte das pessoas que residem em Brasília. Isso, de certa forma, demonstra o que temos de bom e, às vezes, o que temos de ruim. O início de uma sessão como esta, com tão poucos Parlamentares, é, sem dúvida alguma, um exemplo de que talvez tenhamos de rever a nossa postura em relação às sessões ordinárias desta Casa.

Provavelmente, Sr. Presidente, amanhã, em Ceilândia, na sessão que será realizada com a comunidade, tenhamos um número maior de Parlamentares. Espero que sim, para que a população de Ceilândia e de outras cidades do Distrito Federal possam ver como é importante o trabalho do Poder Legislativo.

O que me traz à tribuna hoje é o relato aos Parlamentares desta Casa da minha ida a São Paulo, representando a Câmara Legislativa. Na semana passada estivemos na Assembleia Estadual de São Paulo à procura do Presidente da Comissão de Constituição e Justiça daquela Casa, Deputado Estadual Fernando Capez, do PSDB, inclusive o partido do Deputado Milton Barbosa. Chamou-me a atenção, Deputado Reguffe, que em São Paulo, na Assembleia Estadual, há 90 Deputados, ou seja, um número muito maior de Parlamentares do que o que temos aqui no Distrito Federal. Isso gera um número muito maior de proposições naquele estado. Existe uma diferenciação entre o processo legislativo desta Câmara Legislativa e o de São Paulo. Em São Paulo, a Comissão de Constituição e Justiça não é terminativa, Deputado Cabo Patrício. Ela é a porta de entrada dos projetos tanto do Executivo, quanto do Legislativo — dos próprios Parlamentares. Já apresentamos nesta Casa um projeto de resolução com a perspectiva de colocar a Comissão de Constituição e Justiça na porta de entrada do processo legislativo. Com isso,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	5

diminuiríamos o custo operacional das comissões de mérito, porque aqueles projetos que tivessem uma inconstitucionalidade gritante já seriam vetados na própria Comissão de Constituição e Justiça. É assim em São Paulo. É assim que o Deputado Fernando Capez vem conduzindo o trabalho naquela assembleia e é assim que eles conseguiram diminuir muito o número de projetos inconstitucionais. Aqui na Câmara Legislativa, já diminuimos muito, nesta legislatura, o número de projetos inconstitucionais. Ainda há vários, e temos sido rigorosos na Comissão de Constituição e Justiça. Todos os membros da Comissão têm sido muito rigorosos em relação à análise dos projetos. Eu queria então, Sr. Presidente, solicitar a V.Exa. — não sei “em que pé” está esse projeto de resolução; se ele virá à pauta — que tenhamos, ainda neste primeiro semestre, condições de mudar o processo legislativo nesta Casa, no sentido de que a Comissão de Constituição e Justiça passe a ser a comissão de introdução do processo legislativo. Acho que, com isso, ganharemos em tempo e em qualidade e iremos moralizar muito o processo legislativo. Outra sugestão que trago daquele estado é que lá eles estão abolindo a figura do projeto autorizativo.

DEPUTADO REGUFFE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Ouço o aparte de V.Exa. com alegria.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado Rogério Ulysses, quero, primeiramente, congratular-me com V.Exa. pela seriedade do seu mandato parlamentar, pela seriedade com que trata aqui os temas que são realmente de interesse deste Poder Legislativo e da população do Distrito Federal. Quero dizer que concordo com V.Exa. Penso que deve haver uma análise prévia de admissibilidade de cada proposição, até porque uma das críticas feitas a este Poder Legislativo é a quantidade de projetos inconstitucionais aprovados aqui. Com isso, pouparemos tempo e dinheiro do contribuinte, pois muitas coisas tramitam e, no final, são julgadas inconstitucionais. Muitas vezes, o que se faz é simplesmente uma análise de mérito. Não se julga se aquilo pode ou não ser feito por este Poder Legislativo. Às vezes, são assuntos que competem ao Congresso Nacional — conforme a Constituição Federal, é competência privativa da União legislar sobre determinados assuntos — e, às vezes, há vício de iniciativa, quando só quem poderia iniciar determinada proposição seria o Poder Executivo local. Então, penso que V.Exa. tem toda razão. Esse projeto terá o meu voto, o meu apoio, e acho que ele deveria ser colocado em votação imediatamente. Seria uma mudança no processo legislativo desta Casa que iria facilitar o próprio processo legislativo, porque, em muitas proposições, gasta-se um tempo enorme nas comissões de mérito e, depois, quando elas chegam à Comissão de Constituição e Justiça, são barradas.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Agradeço a V.Exa. o aparte, Deputado Reguffe.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	6

Quero concluir, Sr. Presidente, pedindo a todos os Parlamentares desta Casa que tenham a sensibilidade de entender que todos os processos ou projetos que possuem algum tipo de vício de iniciativa e que podem ser considerados inconstitucionais acabam advogando contra a imagem da Casa.

Por fim, Sr. Presidente, quero aqui dizer que fui a São Paulo com recursos próprios; não fiz a viagem custeada pelo Poder Legislativo. Foi uma experiência muito positiva, de tal sorte que, assim que tiver oportunidade, visitarei comissões em outros estados, e sempre o farei com recursos próprios.

Tive uma alegria muito grande ao perceber que, em São Paulo, mesmo havendo um número maior de Parlamentares do que do que neste Poder Legislativo, o número de projetos inconstitucionais caiu consideravelmente. Isso foi apresentado em um gráfico.

Enquanto os Parlamentares me permitirem estar à frente da Comissão de Constituição e Justiça, esta será a minha linha de atuação: enfrentar projetos que, de alguma forma, proporcionem algum tipo de questionamento futuro.

Esse era o meu relato, Sr. Presidente. Eu gostaria de deixar registrado que somos responsáveis pela qualidade do trabalho que fazemos. E, na Comissão de Constituição e Justiça, queremos qualificar o trabalho legislativo.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Rogério Ulysses, V.Exa. foi muito feliz nas suas palavras.

Esta Casa agia assim e eu não sei por que mudou. A primeira comissão por que passavam os projetos era a CCJ. Fui Presidente da CCJ no segundo biênio da minha primeira legislatura.

Na qualidade de Presidente desta sessão, não tenho dificuldade alguma em chamar o projeto à apreciação. Se houver acordo, hoje mesmo nós o apreciaremos.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero apenas justificar a ausência do Presidente da Casa, Deputado Leonardo Prudente, que se encontra fazendo exames médicos. S.Exa. não tem problema algum de saúde, está apenas realizando exames preventivos.

Por volta das 17h30min, S.Exa. estará na Presidência para tirar dúvidas de qualquer Parlamentar a respeito da sessão que se realizará amanhã, em Ceilândia, às 15 horas, e da abertura, na mesma cidade, às 10 horas. A Câmara estará reunida, e esperamos a participação de todos os Parlamentares desta Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	7

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Cabo Patrício, está registrada a justificativa da ausência do Deputado Leonardo Prudente.

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Geraldo Naves.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GERALDO NAVES) – Concedo a palavra ao Deputado Wilson Lima.

DEPUTADO WILSON LIMA (Bloco Democrático Social Brasileiro. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não gosto de falar desta Casa Legislativa, da nossa Câmara, porém, quero que o Secretário Geral desta Casa, bem como o Presidente e a Mesa Diretora tomem uma medida enérgica contra a Vivo, que está nos fornecendo aparelhos de má qualidade. Somos clientes daquela empresa e gastamos o dinheiro público usando essa porcaria de telefone da Vivo. Não vou jogá-lo fora porque é patrimônio público – não posso fazê-lo –, mas posso protestar. A Vivo está prestando um serviço de péssima qualidade aos Deputados. Há horas em que queremos ligar, mas a ligação é interrompida ou o número é tido como ocupado. Às vezes, há a mensagem de que o telefone não foi localizado e um monte de besteiras e asneiras. Quando fazemos a mesma ligação de outro aparelho, ela fica perfeita.

Portanto, quero fazer um protesto para que o responsável pela Vivo em Brasília “tire o seu time de campo”. Se não dá conta, desocupe e que se ponha outra prestadora no lugar. Deixem a Oi tomar conta, ou, quem sabe, a Brasil Telecom, mas que não continuem fazendo da forma como estão para a Câmara Legislativa.

Acho um absurdo isso, porque aquela empresa recebe muito dinheiro desta Casa. Usamos um aparelho de péssima qualidade e ainda temos um desserviço, porque não conseguimos ligar para as pessoas que pedem para retornarmos as ligações.

Eu quero aqui agradecer a um entendimento que o Tanezini, Diretor-Geral do DER, teve em colocar a terceira faixa na via que liga o balão do aeroporto à EPIA. Ele foi sensível ao movimento de carros que havia, principalmente na parte da tarde. Lá existia um congestionamento maior do que no Eixão. A gente demorava mais tempo indo do aeroporto à EPIA, na altura da entrada para o Gama, do que saindo da Câmara para chegar àquela localidade.

Tanezini, o DER está de parabéns por criar a terceira faixa – o pessoal às vezes a usava de maneira irregular, mas existiam guardas na localidade para multar. Eu pedi a ele que fizesse o mesmo na Estrada Parque Núcleo Bandeirante e em Taguatinga. Existem vários congestionamentos naquela altura e o Governo não pôde duplicar aquele pontilhão, ou seja, o viaduto que sobrepõe a ponte, a via férrea que passa naquele local.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	8

Os guardas do DER e o pelotão da PM ficam lá multando as pessoas na hora do *rush*, na hora da maior dificuldade, da maior complicação de trânsito. Eles ficam ali prazerosamente emitindo multas, uma atrás da outra. Eu pedi ao Tanezini para ser sensível com as pessoas, que abrisse mão nesse momento e criasse a terceira faixa para que o trânsito fluísse melhor para as pessoas poderem transitar. O Tanezini ficou, então, de procurar o pelotão da Polícia Militar e fazer com que eles fossem atuar em outro local, menos nesses locais em que há gargalos que o Governo não deu conta de resolver.

Portanto, fica aqui o meu protesto ao Batalhão da Polícia Militar, que, às vezes, na vontade de fazer a coisa certa, vai ao lugar errado, na hora errada e multa as pessoas erradas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO GERALDO NAVES) – Eu queria justificar a ausência do Deputado Chico Leite. O atestado médico foi recebido pela Mesa: “Atesto para os devidos fins que o Senhor Francisco Leite de Oliveira foi atendido na unidade... dia 26/05”. O Deputado Chico Leite está com 3 dias de repouso por ordem médica. Assina o Dr. Júlio César Leite Nóbrega de Moura.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima)

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só queria fazer uma colocação, com respeito ao pronunciamento de V.Exa., em que disse que o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar se encontra no local errado, na hora errada.

Esta Casa tem o dever de cumprir a legislação. Os Parlamentares têm a obrigação e o dever de cumprir a lei e o estado, representado pela Polícia Militar, tem que fazer cumprir a legislação. A legislação de trânsito proíbe o tráfego no acostamento, como V.Exa. sugeriu que fosse uma terceira faixa.

Então, a Polícia Militar tem que fiscalizar, tem que notificar. O Governo do Distrito Federal é que tem de melhorar o sistema de transporte público do DF para que as pessoas utilizem menos os veículos particulares, mais ônibus e mais metrô. Aí sim, esse tipo de trânsito, esse tráfego que existe hoje, não se repetirá.

O Governo já conseguiu todos os empréstimos possíveis com a autorização da Câmara Legislativa e até hoje o *Brasília Integrada* não saiu do papel. Então, a responsabilidade não pode ser dos policiais, que não podem ser omissos e, inclusive, têm de aplicar a legislação notificando e recolhendo os veículos que assim procederem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	9

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Mas a vontade política permanece e vale porque, no aeroporto, a terceira faixa foi criada e resolveu o problema. Basta que os policiais tenham bom senso.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de registrar que ontem eu estive numa solenidade em que o Governador José Roberto Arruda, por meio de seu representante, anunciou o projeto habitacional para os trabalhadores em *buffets* e eventos noturnos que acontecem no Distrito Federal. E como eu sei, porque estive com o então candidato junto a este segmento social pedindo o apoio, testemunho aqui e faço questão de registrar o resgate de um compromisso que foi assumido na campanha: poder realmente fazer um programa habitacional para esta categoria que nos serve tanto, mas que nem sempre é observada e nem sempre é vista. Então, quero parabenizar os trabalhadores em *buffets* e eventos e eu gostaria também de, com toda a elegância necessária, pedir que se registre a minha presença, para satisfação do Deputado Geraldo Naves, que cobrou – e eu, pela televisão, tive o privilégio de acompanhá-lo, porque mesmo quando eu não estou fisicamente no plenário, não posso deixar de ver o Deputado Geraldo Naves – a minha presença e eu vim correndo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, demais Parlamentares, pessoas que estão acompanhando esta sessão, nós estamos recebendo hoje nesta Câmara Legislativa um grupo de concursados da área de Saúde. São pessoas que foram aprovadas em concurso público e que aguardam serem chamadas pelo Governo do Distrito Federal para assumirem seus postos.

Eu gostaria de dizer, Sr. Presidente, que nós temos uma defasagem no quantitativo de pessoas da rede de Saúde, que é absolutamente temerária e absolutamente nítida. Só para se ter uma idéia, o contingente de pessoas necessárias para trabalhar na Secretaria de Saúde em 1989 preencheria a necessidade de atendimento em um número superior ao que nós temos hoje. Nós temos profissionais da área de enfermagem, por exemplo, que estão atendendo 15, 20 pessoas, quando a Organização Mundial de Saúde estabelece que o quantitativo adequado é de, no máximo, 7 pessoas por profissional. Então, há uma defasagem que é uma das maiores variáveis que incide sobre o caos em que está mergulhada a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	10

Saúde hoje no Distrito Federal. Nós estamos com UTI sem funcionamento em Sobradinho, estamos com laboratórios fechados no Gama, estamos aí com uma matéria no dia de hoje, no *Correio Braziliense*, que aponta que a cada 15 dias há novos casos de câncer nesta cidade, casos oncológicos, e há uma deficiência imensa de mamógrafos. Via de regra, as pessoas têm que pagar para tirar uma mamografia. Eu falo do câncer de mama, que pode ser curado se for detectado no início ou o quanto antes. E para isso, Sr. Presidente, é fundamental que tenhamos mamógrafos, que inexistem na rede em quantidade suficiente para atender a demanda. Mas não é só isso: nós vimos aqui que o resultado de um exame de prevenção do câncer de colo do útero, que atinge apenas as mulheres, está levando de 7 a 8 meses para ficar pronto. E é um exame anual! Isso quer dizer que, quando o paciente recebe o resultado, já está novamente no tempo de marcar um novo exame para que se possa fazer realmente uma prevenção do câncer de colo do útero. Portanto, temos um caos na Saúde pública. E temos concursados na Saúde pública que estão esperando apenas a sua nomeação.

Tínhamos uma promessa, ou um compromisso do atual Secretário, de que, até o final do ano passado, teríamos 150 postos do Saúde da Família. Ora, não temos esse número e estamos muito longe de atingir essa meta. Ficou certo que esses profissionais seriam contratados para fazerem o que fosse necessário para desafogar os hospitais e termos uma saúde de qualidade. Em nenhum país do mundo onde a saúde realmente é um direito da pessoa e um dever do Estado, houve um processo de qualidade sem investimento em atenção primária. Não temos atenção primária aqui no Distrito Federal. Apesar de termos o maior orçamento *per capita* do País, temos a pior cobertura em Saúde da Família, a pior em Saúde Bucal, e temos 300 dentistas concursados que estão esperando apenas a sua nomeação.

Por isso, quero dizer que urge que se desconstrua a lógica que o País está desconstruindo, a lógica do Estado mínimo de entregar os recursos públicos, o erário público, para alimentar um apetite insaciável da iniciativa privada, o que estamos vendo aqui no Distrito Federal.

Portanto, eu gostaria que esta Casa se posicionasse na perspectiva de indicar ao Secretário de Saúde a necessidade de contratação imediata desses concursados, até porque estamos com o Hospital de Santa Maria com apenas 10% do seu quadro de pessoal, em um processo seletivo não transparente. Devido à ilegalidade natural e nítida do processo de terceirização, o concurso realizado pela Real Sociedade Espanhola está sob apreciação da justiça, e os aprovados ainda não podem ter os seus nomes publicizados.

Sr. Presidente, quero apenas dizer que a população não pode continuar penando como está. Exigimos, e creio que a população exige, que o Hospital de Santa Maria funcione. E só há uma maneira de ele funcionar a contento, que é dentro da legalidade. E legalidade é devolvê-lo ao Poder Público e chamar os concursados para assumirem os seus postos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	11

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Solicito aos Deputados que se encontram na sala do cafezinho e também nos gabinetes que, por gentileza, venham ao plenário para apreciarmos os vetos e alguns projetos de interesse dos Deputados na tarde de hoje.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Brunelli. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Raimundo Ribeiro, Deputado Rôney Nemer, a quem eu disse que sou fichinha em relação ao que vi domingo. Perdi esse título domingo e descobri uma aliança. Descobri que a Élide estava com o Raimundo ontem pelo jornal, uma dupla infernal. Brincadeiras à parte, informo que amanhã iremos a Ceilândia. V.Exa. ainda não falou sobre o evento de amanhã, mas eu falarei na condição de Parlamentar e de membro da Mesa Diretora, como Terceiro Secretário e encarregado do processo legislativo. Como bem disse o Deputado Rogério Ulysses, esperamos – estamos vendo aqui hoje uma presença não costumeira, ou costumeira, não podemos dizer que não – que amanhã todos os Parlamentares lá estejam, pois se trata de uma sessão normal da Câmara. Mais do que normal! A sessão se inicia às 10h, e há sessão ordinária à tarde. Ali devemos estar. Devemos estar no meio daqueles que nos trouxeram até aqui.

No sábado, fui com a minha equipe de assessores, de andarilhos, à região do Deputado Wilson Lima, nosso grande Presidente. Estive no Engenho das Lajes, uma região que nos traz o sentimento de que os governos nunca estiveram atentos às



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	12

necessidades daquela região. Eu, como um Parlamentar mediano e pertencente ao baixo clero, pude anotar tudo. Convido V.Exa. a entrar nesse jogo comigo, pois é a região de V.Exa. Já remeti essas necessidades ao Governador Arruda, que daqui a pouco as receberá. São atitudes comezinhas que devem ser adotadas. Lá não há um único local para que a população possa praticar um esporte ou algum tipo de lazer; e há lá 6 mil pessoas clamando por providências pequenas, como colocar braços nos postes de iluminação pública. O posto de saúde de lá possui todo o instrumental para tratamento odontológico, mas falta o principal: o odontólogo. Isso só para citar o que anotamos.

O Governador foi muito solícito e está recebendo as demandas. Tenho certeza de que S.Exa. atenderá a maioria delas, pois são coisas muito pequenas. O cidadão pede para fazer coisas que lhe interessam no dia a dia. Sr. Presidente, conto com V.Exa., que, tenho certeza, estará comigo, e com o Donizete também, para ajudar aquela população.

Apelo, de novo, veementemente, em nome da Mesa Diretora: vamos estar em Ceilândia, se Deus quiser, às 10h. Vamos ajudar a Câmara a mudar o conceito que hoje ela tem e que precisa ser modificado, mas com ações positivas, propositivas. É preciso que estejamos lá. Teremos acomodações normais, tranquilas. Não sei quais são, mas me disseram que haverá. Estarei lá de qualquer maneira, porque, juntamente com o Deputado Raimundo Ribeiro, o Deputado Wilson Lima e o Deputado Cabo Patrício, fomos a 12 cidades, trabalhando com muita poeira, sob o sol quente, para ouvir a população. Amanhã, com muito mais razão, haveremos de estar lá, sem claques, no meu sentir, sem faixas. Não cairemos na cantilena de alguns profissionais da imprensa que estão dizendo que vamos lá para fazer política. Vamos para uma sessão política, mas deixemos, pelo menos, as claques de lado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Milton Barbosa, no Engenho das Lajes, temos feito o que é possível. O Governo tem criado infraestrutura lá. As ruas de lá estão bem cuidadas. Criou-se um posto de saúde e colocou-se asfalto onde havia necessidade. A Secretaria de Agricultura fez um trabalho muito bem feito. A Administração tem estado sempre presente lá. Sei que falta fazer algumas coisas, mas havia necessidade de aquela cidade crescer mais. Aquilo deveria ser uma cidade, não um lugarejo, para que pudéssemos colocar os equipamentos públicos a fim de atender uma população maior. É preciso melhorar o transporte, porque o transporte é muito precário lá. A população é muito pequena. Empresa nenhuma quer prestar o serviço. Há uma defasagem, sim. V.Exa. tem razão. Mas, com certeza, com a aprovação do PDOT, aquilo será uma zona agrícola de grande produtividade. O Governo tende a melhorar o atendimento naquele local.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	13

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa. demonstra que conhece o local e tem de conhecer mesmo, pois trata-se da sua região. Onde eu andei – e não foi a primeira vez que andei lá –, não vi asfalto nenhum. Nenhuma rua tem asfalto. Não existe um equipamento público para se praticar um esporte ali. São coisas pequenas nas quais V.Exa. pode ajudar o Governador. S.Exa. me disse que estava em dívida com aquela população e que precisava asfaltar aquele lugar. Eu disse que ia falar com V.Exa. Não há asfalto lá!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Milton Barbosa, eu não disse “nas ruas”. Eu não vou criar um debate com V.Exa. Estou falando dos lugares em que foi necessário colocar asfalto, para não penalizar as pessoas com a vida, porque lá morriam muitas pessoas.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Deputado Milton Barbosa me deu oportunidade de falar sobre um episódio que teve certa repercussão, que foi a saída do meu gabinete de uma servidora de nome Élide Miranda. Quero aproveitar e dizer que ela, em um gesto de muita elegância, que é costumeiro nela, tão logo verificou que havia algum tipo de problema, foi até o gabinete, falou comigo e me pediu para sair. Não saí brigada do meu gabinete. Ao contrário, não tivemos qualquer tipo de desavença. É uma pessoa que foi contratada pelo meu gabinete em reconhecimento ao trabalho político que sempre desenvolveu. Infelizmente, neste momento, não podemos continuar trilhando o mesmo caminho. É uma pessoa que merece toda nossa consideração, todo o nosso respeito.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Além disso, é piauiense.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Evidente. Isso é condição *sine qua non*.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. (Pausa)

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu concordo com o Deputado Milton Barbosa, quando diz que há um julgamento injusto dos que dizem que a Câmara Legislativa está lá numa perspectiva de fazer campanha. As instituições que andam são aquelas que têm a possibilidade de dialogar de forma mais concreta com o povo do Distrito Federal, de sentir a sua dor, os seus anseios e suas necessidades.

Ceilândia precisa de equipamentos públicos para dar vazão à ampla diversidade e à ampla riqueza cultural que tem. Por isso, estaremos realizando também em Ceilândia, amanhã, uma audiência pública para discutirmos a retomada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	14

do Centro Cultural Esportivo de Ceilândia, uma obra inacabada que hoje abriga serviços públicos, conselho tutelar, biblioteca e que precisa ser devolvida, construída e entregue ao povo de Ceilândia, para que tenha equipamentos públicos para o exercício de uma cultura genuína. Nós estamos falando da maior cidade do Distrito Federal. Então, em Ceilândia, também realizaremos uma discussão com o movimento cultural sobre a retomada do Centro Cultural Esportivo. Inclusive, houve um ato pela sua retomada, neste final de semana, em Ceilândia, que contou com a apresentação de mais de dez grupos, com uma diversidade absolutamente rica.

Venho aqui também, Sr. Presidente, para dizer que também foi anunciado que 10 mulheres dão entrada na DEAM, por dia, no Distrito Federal, vítimas de violência. Lido, convivo e dialogo com a dor que ainda persiste na condição de ser mulher, com a violência naturalizada, com a coisificação das mulheres, com a negação da sua condição de sujeito da sua liberdade. Convivo todos os dias com isso na Comissão de Direitos Humanos. Uma das coisas que mais me impactaram foi uma jovem, em uma cidade do Distrito Federal, que teve decepadas as suas duas orelhas pelo marido, em função de uma violência que tanto foi naturalizada.

Falo tudo isso, Sr. Presidente, porque é preciso que tenhamos políticas públicas de defesa dos direitos da mulher. Inclusive o direito humano de viver sem violência. A violência despersonaliza, tem um simbolismo e causa uma destruição da autoestima absolutamente crucial, na medida em que a pessoa que se ama, que se deseja é vítima da agressão cotidiana. Falo isso porque as políticas de defesa dos direitos da mulher são absolutamente fundamentais para se construir uma democracia, absolutamente fundamentais para se construir um Estado Democrático de Direito e para a cidade ser de todas e todos. Isso não acontecerá se o Governo do Distrito Federal continuar insistindo em manter o Presidente da Associação dos Oficineiros na Secretaria Executiva do Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher. Acho que isso é um insulto à luta das mulheres, um insulto ao estado, um insulto à democracia. A Secretaria Executiva do Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher não pode ser considerada cabide de emprego para alojar cabos eleitorais do Governador. Não me interessa se esse rapaz foi coordenador da campanha de Arruda no Setor de Oficinas. Isso não o legitima a ocupar um cargo público nem o legitima a ocupar um cargo absolutamente crucial para a construção da cidadania e para uma cultura de paz que envolva as mulheres desta cidade, que é o cargo de Secretário-Executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher. Até porque, Sr. Presidente, ele ganha um salário de quase R\$ 3.000,00 (três mil reais) e no Conselho não aparece. E ainda chega a dizer para não o importunarem com discussões acerca dos direitos da mulher. Portanto, esta Casa tem que convocar o Sr. Vicente, que via de regra aparece na televisão defendendo os interesses dos oficineiros, mas que passa ao largo de qualquer discussão acerca dos direitos da mulher. Direito das mulheres é um tema absolutamente estruturante e fundamental. Nós, mulheres, não podemos continuar sendo insultadas com o descaso do Governo do Distrito Federal, que submete uma política fundamental para a construção de uma cultura de paz, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	15

uma cultura harmoniosa, de uma sociedade cidadã, aos compromissos assumidos pelo Governador José Roberto Arruda, durante a campanha, de arranjar emprego para os seus cabos eleitorais. Esta Casa, portanto, tem que convocar este senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está encerrado o período destinado aos Comunicados de Parlamentares.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 99 - Suplemento, de 05/06/2009, juntamente com a ata sucinta da 45ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Dá-se início à
ORDEM DO DIA.

Item nº 1:

Apreciação do veto parcial ao Projeto de Lei nº 1.043, de 2008, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito adicional à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 8.230.811,00 (oito milhões, duzentos e trinta mil, oitocentos e onze reais)”.

A Presidência gostaria de esclarecer que o veto é parcial e foi oposto aos Anexos VII e VIII, que são oriundos da Emenda nº 1, de autoria do Deputado Cristiano Araújo.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, como Líder, solicito o uso da palavra para encaminhar a votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para encaminhar a votação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, nós já discutimos esse veto. Trata-se de um veto a uma emenda orçamentária do Deputado Cristiano Araújo, que deve ser apreciado de qualquer forma, porque diz respeito a uma emenda do Orçamento do ano passado. Ele tem problemas técnicos porque há a emenda, mas não há a dotação. Esse veto está absolutamente sem efeito neste momento porque já estamos no Orçamento de 2009. Temos acordo para mantê-lo. Este é um veto técnico, na minha avaliação, diferentemente de outros vetos que têm um caráter nitidamente político. Quando se fala em vício de iniciativa, via de regra, a iniciativa é de Deputado da oposição. Esse é o vício que se considera.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	16

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o veto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 05 2009	15h35min	45ª Sessão Ordinária	17

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência informa que não há *quorum* para deliberação do veto.

Está encerrada a Ordem do Dia.

Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

Indago aos Srs. Parlamentares se desejam fazer uso da palavra. (Pausa)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h38min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 103-Suplemento, de 12/6/2009.